

roteiro de aula – 20/10

LITERATURA E MERCADO EDITORIAL

Bob Dylan recebeu o Nobel de Literatura. Não gostei muito. O que não tem nada a ver com uma avaliação de sua obra – nem mesmo das letras de suas canções ou mesmo de seus livros (que não conheço). Ou seja: não estou julgando qualidade.

Gosto da teoria dos campos. Basicamente, ela significa que uma coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa. No caso, que letra de música é letra de música e poesia é poesia (de novo, nada a ver com qualidade).

A questão que logo surge é “o que é literatura?”. Uma vez li de um romancista uma definição de romance: “livro de mais de 100 páginas em cuja capa está escrito: romance”. O que isso quer dizer? Que cada um chama de romance o que quiser? Não. É o contrário: quem escreve / publica entra numa ordem. Exemplo de outros campos (tudo simplificado, pois é só um exemplo): lógicos vão a congressos de lógica (eventualmente, de matemática ou de semântica formal, mas não de análise do discurso, pelo menos no Brasil...), epistemólogos vão a congressos de epistemologia.

(A FLIP é um contra-exemplo...).

Assim, diria que Bob Dylan não é literato, que não faz literatura (não, pelo menos, em suas letras). Para dizer isso, tenho que desconsiderar se suas letras são “literárias / poéticas” etc. Literárias, nesse sentido, podem ser até algumas reportagens, e poéticas algumas declarações sobre o aquecimento global feitas por um fotógrafo (ou suas fotos).

Dito isso, agora digo quase o contrário: a mim interessam pouco as obras ou os “casos” cuja classificação é óbvia (gêneros, editoriais, propagandas, o que for). Interessam-me mais os casos que estejam nas fronteiras ou que talvez as desloquem (propagandas disfarçadas de reportagem, por exemplo). Pode ser que eles venham a mudar as fronteiras. Talvez um dia se possa dizer: “desde que Bob Dylan ganhou um Nobel de LITERATURA...”. Etc.

Mas eu preferia que fosse outro o premiado. Qualquer um que escreva literatura. O que é? A gente reconhece quando lê.

Sírio Possenti, facebook
14/10/16

Veja a troca de e-mails entre o assessor do Minc e Marcelo Rubens Paiva:

Re: Ordem do Mérito Cultural 2016

Marcelo Paiva

Para: Milton da Luz Filho;

Caros, obrigado pela lembrança, mas vou declinar

Sou um democrata, e não aceito a forma como o novo governo foi conduzido ao Poder

Aceitaria se fosse de um governo eleito pelo voto direto

From: [Milton da Luz Filho](#)

Sent: Thursday, October 6, 2016 5:30 PM

To: mr.paiva@uol.com.br

Subject: Ordem do Mérito Cultural 2016

Sr. Marcelo Rubens Paiva,

O senhor foi um dos indicados à comenda da Ordem do Mérito Cultural.

Gostaríamos de entrar em contato telefônico para esclarecer os trâmites e saber se o senhor aceitaria esta honraria.

Peço desculpas por dar-lhe conhecimento através de e-mail, mas não dispunha de outro meio para contatá-lo.

Por gentileza, informa-nos um telefone para que possamos esclarecer os detalhes.

Meu número direto é o (61) 2221-2112.

Obrigado por sua atenção e aguardo seu contato,

Milton da Luz Filho

Assessor Cerimonial

ASCOM/GM/MISTÉRIO DA CULTURA

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 4º andar

CEP: 70.068-900 Brasília/DF

E-mail: mluz@minc.gov.br

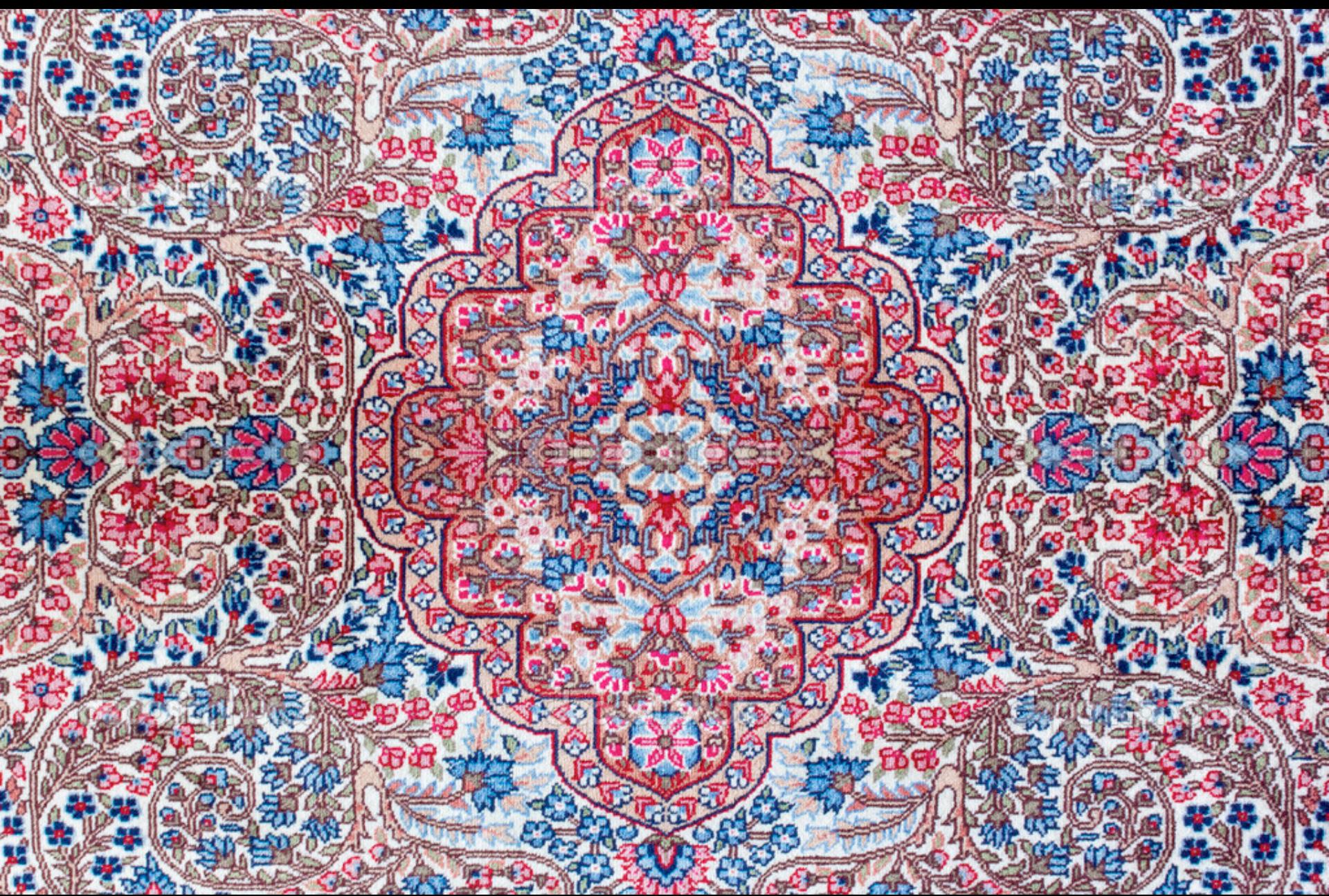
















k35228512 fotosearch.com











Adão, originalmente na fachada da Catedral de Notre-Dame de Paris, c. 1260, hoje no Museu de Cluny.

52
B I B L I A
SACRA
V V L G A T A E
E D I T I O N I S
T R I B V S T O M I S
D I S T I N C T A .



R O M A E
Ex Typographia Apostolica Vaticana
M · D · X · C

séc. XVI - presentificação da condição humana

- a idéia de “clássico”
 - tradição/ invenção do passado/modos
 - “renascimento”: comércio, sujeito (alteridade)
- o estabelecimento de “Greenwich”
 - experimentação/invenção de um futuro/moda
 - nacional x universal: língua, identidade (heterotopias)

séc. XIX – consolidação de uma condição humana

- processos
 - revolução vernacular (XV-XVI)
 - revolução lexicográfica (fins XVIII-XIX)
 - descolonização (disciplinas do “nacional” na França)
- produtos
 - objetos editoriais (efeito canonizador dos prefácios, traduções)
 - profissionais do texto, feiras e prêmios
 - escolas de idiomas, políticas linguísticas

consolidação de uma condição humana paradoxal

- processos
 - padronizações – normatizações/normalizações
 - celebração da diversidade ou da exclusividade
- produtos
 - fruição, instrução e consumo
 - coleções (catálogos, grupos), marca autoral
 - best-seller, star system, cult (e interstícios)